

A Ilha da Madeira durante a Grande Guerra (1914-1918): tópicos de política, economia e estratégia – PAULO RODRIGUES

Universidade da Madeira

pmff@uma.pt

Durante a Grande Guerra, a Ilha da Madeira foi bombardeada duas vezes pelas forças alemãs: a primeira, em Dezembro de 1916; a segunda, passado um ano, em Dezembro de 1917. Foi o único espaço português no hemisfério Norte a sofrer tal ataque directo. A isto podem ainda juntar-se as inúmeras vezes em que houve notícia (e se sentiram as consequências) da actividade dos *U-boats* no mar madeirense.

Logo em 1914, o deflagrar da guerra e a crise múltipla que esta provocou tiveram consequências imediatas na vida e no imaginário insulares. A vários níveis. Na nossa comunicação, referir-nos-emos apenas a três deles: o ressurgimento, com novo vigor, das reivindicações autonomistas e regionalistas; a imposição de medidas de contracção económica, de poupança comercial e de gestão dos bens alimentares; a reafirmação da importância estratégica da Ilha, no âmbito dos interesses em conflito.

A este respeito, convém ter sempre presente que a Madeira se inseria, desde o século XIX, em termos políticos e militares, na esfera de influência da Inglaterra e que, no Funchal, residia, há muito, uma próspera comunidade britânica. Mas não só, pois a Ilha já era uma reputada estância de Inverno, para onde convergiam estrangeiros (europeus, em particular) das mais diversas proveniências, assistindo-se também, a coberto deste facto, desde finais do século XIX, a uma crescente presença germânica, mais visível, em termos comerciais, pelas ligações ao bordado.

Estavam, assim, reunidas todas as condições para que o conflito mundial, com projecção atlântica, se reflectisse na Ilha.